



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UFERSA

09 a 12 de dezembro de 2024

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Agrárias

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

EFEITO DO TRATAMENTO COM PLASMA FRIO ATMOSFÉRICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM GENGIVOESTOMATITE CRÔNICA FELINA: ESTUDO PILOTO

Luiz Emanuel Campos Francelino¹ /Guilherme Ramon Vieira da Silva¹/ Valéria Veras de Paula²/ Clodomiro Alves Júnior³/ Carlos Eduardo Bezerra de Moura²

¹Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró/RN;

²Professor (a) do Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró/RN;

³Professor visitante Sênior do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró/RN.

A gengivoestomatite crônica felina (GCF) é uma condição oral inflamatória com causas multifatoriais. Seus sinais incluem dor, ulcerações orais, anorexia e isolamento, muitas vezes culminando em morte. Isto ocorre devido ao tratamento convencional possuir resultados inconsistentes, acarretando reincidência da doença. A terapia envolve uso prolongado de antibióticos, anti-inflamatórios e exodontia. Assim, a busca por tratamentos alternativos como o plasma atmosférico frio (CAP) se faz necessária. Por meio de Espécies Reativas de Oxigênio e Nitrogênio (ERONs), o CAP estimula a regeneração tecidual e reduz a dor local enquanto combate patógenos. Assim, terapias baseadas na atividade das ERONs demonstram potencial para o tratamento de doenças com caráter ulcerativo/proliferativo, porém faltam estudos específicos sobre sua eficácia na GCF. Desse modo, a presente pesquisa buscou avaliar o efeito do CAP sobre a GCF *in vivo*. Participaram do estudo gatos diagnosticados com GCF (n=6), exceto aqueles submetidos a terapia imunossupressora, portadores do vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e/ou da Leucemia Felina (FeLV). Todos os pacientes foram submetidos a tratamento periodontal (raspagem e polimento dental). O grupo experimental (GE/n=5) recebeu três aplicações de CAP (em fluxo de 2 l/min de gás hélio, 10 Hz, 2,4 mV por 30 s/cm² da lesão) em regiões da mucosa oral afetadas pela doença, em intervalos de 7 dias, enquanto o animal controle (AC/ n=1) não recebeu essa intervenção. Os parâmetros macroscópicos e de qualidade de vida foram avaliados pelo índice de atividade da GCF (SDAI) – inflamação e ulceração -, grau da halitose (0-5), escore de condição corporal (ECC) e de massa muscular (EMM) (WSAVA). Foi possível observar redução intermitente do SDAI no GE. Percebeu-se também, através de avaliação organoléptica, redução dos graus de halitose e melhora do ECC e EMM, além de melhora na alimentação, atividade social e percepção de conforto relatado pelos tutores, porém sem relevância estatística. Os resultados indicam que o CAP pode ser uma terapia adjuvante para GCF, apresentando efeitos anti-inflamatórios e pró-cicatriciais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Plasma não-térmico, Felinos, Odontologia, Estomatite.

Agência financiadora: PIVIC-UFERSA.

Campus: Mossoró.